

## Clipping

	Mídia	Impressa
	Veículo	Revista Caros Amigos
	Seção	Reportagens
	Página	33
	Data	Maio/2011



cerca de  
entrevista.  
ota, 76%  
nens ca-  
de mu-  
em que é  
tros ser-

is e difi-  
o reco-  
seguram  
ção das  
ias, o que  
sual não  
manga-  
s, as ca-  
iação de

, como a  
roprietá-  
se impor-  
r o fruto.  
ite estava  
colocan-  
nem pre-  
e na ver-  
o a gente  
nplemen-

Indiaro-  
r à man-  
meçaram  
ab (Com-  
iácio ex-  
in natura,  
médio de  
1,50 por

zação co-  
liza diver-  
Na época,  
são do Es-  
iro conta-  
rsos, onde  
assim, po-

ra as feiras  
umas pes-  
essa pro-  
tão resol-  
As receitas  
Aparecida,  
as receitas  
só podem  
mangaba.  
ro das ca-  
ocorreram  
o Ministé-  
), sabendo  
ras através  
alguns ór-  
jara verifi-  
Neste mo-  
trativismo  
aças e De-

mandas". O trabalho mapeou os municípios de Ara-  
caju, Barra das Coqueiros, Brejo Grande, Estância,  
Indiaroba, Itaporanga d'Ajuda, Japarutuba, Japoatã,  
Pacatuba, Pirambu, São Cristóvão, Santa Luzia  
do Itanhy e Santo Amaro de Brotas, e encontrou 64  
comunidades (58 povoados e seis assentamentos de  
reforma agrária), isto é, 1628 famílias que fazem ex-  
trativismo de mangaba no Estado de Sergipe.

## HORIZONTES

Antes do projeto, que ensinou novas receitas  
com mangaba às catadoras, a fruta só era comercia-  
lizada *in natura*, como polpa, em compotas, mous-  
se ou como doce caseiro com pouca técnica. Depois,  
dentre as dez receitas produzidas pelas catadoras es-  
tão bombons, bolos, geleias, trufas e licores. Como  
elas não possuíam o selo da vigilância sanitária, as  
catadoras foram proibidas pelo município de produ-  
zi-las. Para resolver este problema, a Associação  
de Indiaroba, em parceria com a UFS, através da  
professora Sonia, realizou o projeto "Catadoras de  
Mangaba, Gerando Renda e Tecendo Vida em Ser-  
gipe" para o programa Petrobras Desenvolvimento e  
Cidadania 2010 com o objetivo de construir unida-  
des de produção dentro dos padrões exigidos.

No projeto, que foi contemplado no final do mês  
de outubro, foram envolvidos 24 Povoados, dentre  
eles assentamentos, nos municípios de Indiaroba,  
Itaporanga d'Ajuda, Estância, Barra dos Coqueiros,  
Pirambu, Japarutuba e Japoatã. Serão atendidas di-  
retamente 600 mulheres, e indiretamente 1357 fa-  
mílias que vivem da cata da mangaba. Cada muni-  
cípio terá a sua unidade de produção, onde serão  
confeccionadas as receitas e, com isso, as mulheres  
poderão catar menos mangaba e conseguirão au-  
mentar a sua renda mensal. A primeira unidade de  
produção já está funcionando em Pontal e até o fi-  
nal do ano todos os sete municípios contemplados  
com o projeto já terão suas unidades em atividade.  
No início de abril, as catadoras lançaram um site  
na internet (<http://www.catadorasdemangaba.com.br/>), onde é possível conhecer mais sobre as cata-  
doras e o projeto, além de adquirir os produtos fei-  
tos por elas da mangaba.

Valdineide Barbosa Santana, superintendente de  
Áreas Protegidas, Biodiversidade e Florestas de Ser-  
gipe, contou que, baseado no mapa do extrativismo  
da mangaba em Sergipe, foi encaminhado ao Ins-  
tituto Chico Mendes (ICMBio) um pedido para cria-  
ção de Reserva Extrativista (Resex) para os muni-  
cípios de Itaporanga d'Ajuda, Indiaroba, Estância e  
Santa Luiza do Itanhy. Alicia e Thácio concordam  
que a Resex é uma das possibilidades para resolver  
o problema. Segundo o decreto 4.340/2002, o ato de  
criação de uma unidade de conservação deve, en-  
tre outras coisas, indicar a denominação, a categoria  
de manejo, os objetivos, os limites, a área da unida-  
de e o órgão responsável por sua administração e a  
população tradicional beneficiária. Marcelo Cavalli-  
ni, chefe da Coordenação de Criação de Unidades de  
Conservação do ICMBio, explicou que devem fina-  
lizar os estudos técnicos da área até o final do pri-  
meiro semestre deste ano. O objetivo para o segun-  
do semestre é conversar com a população local para  
aproximar a proposta das unidades de preservação



FOTO: PAULO RIBEIRO VITORIA

90% das mangabeiras foram extintas no Estado de SE.

da região com os seus interesses.

Já as prefeituras dos próprios municípios não  
ajudam muito as catadoras de mangaba. Segundo  
a professora Sonia, "até o momento as prefeituras  
não ajudaram, mas a da Barra dos Coqueiros tem  
dialogado com as mulheres. As demais prefeituras  
não, até porque tem a questão das terras e ninguém  
quer bater de frente", comenta. Thácio explica que  
mesmo depois de todas as realizações da associa-  
ção, quando a prefeitura de Indiaroba foi questiona-  
da sobre os trabalhos que eles realizavam, disseram  
não ter conhecimento do grupo. "Eu, como repre-  
sentante da associação, deveria ter insistido mais a  
procura deles, mas a gente entende que a gente faz  
os trabalhos, tenta buscar a ajuda deles quando está  
construindo e eles não apareceram, mas quando tá  
pronto eles querem ser o pai da criança e isso a gen-  
te não admite. Em momento nenhum dissemos que  
não queríamos a ajuda deles, mas eles também não  
apareceram", argumenta.

"Cada município tem sua política e existe a poli-  
ticagem. Nós fazemos parte de uma associação, que  
são pessoas que se organizam porque entendem que  
o trabalho em grupo tem força e ele pode ser reali-  
zado", afirma Thácio. Alicia conta que é impossí-  
vel eles não terem conhecimento da organização,  
já que diversas pessoas que fazem parte do gover-  
no vivem em Pontal, como por exemplo, "o assessor  
do prefeito, que tinha mangaba nas terras dele e  
mandou queimar, aí nasceu de novo porque a man-  
gaba é muito forte, que nem as catadoras. Quando  
viu que estavam nascendo de novo mandou arran-  
car. Disse que fez isso porque não gosta de manga-  
ba, então não gosta das catadoras".

A organização das catadoras de mangaba é mais  
um exemplo da luta da minoria contra aqueles pou-  
cos que muito têm. Mostra a necessidade da apli-  
cação do princípio constitucional da função social  
da propriedade e a obrigação do Estado de cuidar  
da cultura das populações tradicionais e contribuir  
para o desenvolvimento sustentável. ■

Danielle Noronha é jornalista.

# Clipping

 <p>CATADORAS de MANGABA <small>QUANDO MANGA É TENDIDO PARA EM SERVIDOR</small></p>	Mídia	Impressa
	Veículo	Revista Ícone
	Seção	Social
	Página	64-67
	Data	Maio/Junho/2011



**ÍCONE**  
ano 4 | nº 15 | Maio/Junho 2011 | R\$ 4,90

**Ana Cristina**  
Sob Medida  
no universo da  
alta decoração

QUAL A SUA  
**Fantasia?**

Os bons tempos  
do Tequila Café

CONHECENDO O  
NÚCLEO DAS MANGABAS  
E MANGABEIRAS

**GPS FASHION:** ACESSÓRIOS • MODELITOS • ESMALTES • MAQUIAGEM • NOIVAS



# MANGABAS E MANGABEIRAS: TRADIÇÃO E INOVAÇÃO

*A mangaba é filha da mangabeira, árvore símbolo do estado de Sergipe. Mulheres mangabeiras são filhas de leite e de carne da mangaba. São guardiãs de tradições e de mistérios, passadas de geração a geração, com a força de raízes enraizadas na terra e deliradas de floradas. Elas catam essa fruta, de calda ou de copote, para alimentar suas famílias, repetindo os gestos de suas avós e suas mães e, vendo os mesmos gestos se multiplicarem nas mãos de suas filhas e netas.*

A tradição está ameaçada. Já é visível a redução do número de mangabeiras, principalmente nas áreas de litoral, onde problemas como a especulação imobiliária e a implantação de monoculturas ganham mais espaço. Uma saída é a preservação ambiental, a resistência cultural implicadas no manejo e nos usos do fruto, bem como formas associativas de organização das economias locais.

O projeto, proposto pela Associação das Catadoras de Mangaba de Indiaroba (Ascamai), Catadoras de Mangaba, Gerando Renda e Tecendo Vida em Sergipe, patrocinado pelo Programa Petrobras Desenvolvimento & Cidadania, atende diretamente 600 mulheres e, indiretamente 1357 famílias de 24 comunidades em sete municípios sergipanos, capacitando-as a partir de inovações por meio de tecnologias sociais, auto organização dos grupos e beneficiamento da fruta, cujo objetivo é o de contribuir com o fortalecimento e sustentabilidade das comunidades extrativistas.

A Ascamai, contou desde o início com o apoio do Grupo de Pesquisa Educação e Movimentos Sociais da Universidade Federal de Sergipe e do Conselho Estadual de Segurança Alimentar de Sergipe - Consea, que juntos desenvolvem pesquisas, projetos de extensão

e formação profissional, abrindo novas possibilidades na produção do conhecimento articuladas às práticas sociais tradicionais das comunidades extrativistas.

Com o espírito guerreiro das mulheres mangabeiras, a equipe já começou a atuação em várias frentes, inicialmente com o Cadastramento e Diagnóstico, conduzido pela assistente social Cláudia Leão e pela pedagoga Mary Barreto que envolveram os jovens das comunidades para esta atividade e, que já vêem o resultado em números. São mais de 300 pessoas entrevistadas, possibilitando o primeiro panorama da realidade sócio econômica das comunidades envolvidas. A análise desses resultados poderão subsidiar a tomada de decisões e implementação de políticas públicas no âmbito da segurança alimentar e nutricional, saúde, educação, dentre outras.

As mulheres estão realizando cursos de formação por meio de metodologias participativas. Dentre eles destaca-se o trabalho que vem sendo desenvolvido na área de comunicação iniciado pela primeira oficina para a construção da identidade visual do projeto. A jornalista Rita Simone coordenou o trabalho e, das mãos das Catadoras de Mangaba, orquestradas pela designer Clarissa Rocha, nasceu a marca do Projeto. Segundo Patricia Santos de Jesus, presidente do





Fonte: Circulo

Movimento das Catadoras de Mangaba de Sergipe, participante da oficina de design, "este momento foi muito importante para a construção da marca, pois as mulheres puderam se enxergar no resultado final". A comunicação participativa é uma metodologia fundamental para reforçar os vínculos de pertença das mulheres à cultura extrativista.

Noções, de associativismo, plano de reflorestamento, boas práticas, higiene alimentar e processamento da fruta, foram destaques do Primeiro Seminário de Formação, realizado em janeiro com a participação de trinta mulheres. Para Aparecida Lima, instrutora de boas práticas e higiene alimentar, a forma de participação das Catadoras de Mangaba superou as suas expectativas, principalmente pelo resultado do trabalho pelo notório envolvimento das mulheres com o projeto e como elas abraçaram a idéia e perceberam que unidas, podem muito mais. A expectativa da instrutora é a de que "o projeto possa trazer melhores condições de vida para todas as comunidades envolvidas". Afinal, são mais de cinco mil famílias que dependem diretamente do extrativismo da fruta. Na perspectiva de abrir a janela para o mundo, foi lançado o Website do projeto [www.catadorasdemangaba.com.br](http://www.catadorasdemangaba.com.br). O website e outros meios de comunicação nas redes sociais fazem parte da realidade destas mulheres, que tem como prioridade fortalecer as suas lutas pelo direito à terra,





Catadoras no lançamento do website



Lançamento do website

ao trabalho e as diferentes formas de produção das suas culturas. Alicia Morais, presidente da Ascamai afirma que, "com a criação do Website, todo mundo vai ficar sabendo quem são as catadoras de mangaba, o que elas produzem, e vai haver o fortalecimento do movimento e aumentar a união do grupo".

A gestora do projeto na Petrobras, Nádja Fagundes fez um balanço positivo dos três primeiros meses de trabalho. "Até agora o projeto tem impactado de maneira muito positiva. Desde quando ele entrou no Programa Petrobras de Desenvolvimento & Cidadania, nós percebemos a alta qualidade técnica do projeto, e, agora nas visitas notamos o que ainda é mais importante, a mobilização das participantes. Nas visitas às comunidades pudemos identificar

que as mangabeiras estão realmente envolvidas com o projeto. É um projeto que tem uma gestão participativa, que é um fato muito importante para a própria sustentabilidade da iniciativa. As ações e os produtos de comunicação do projeto têm um nível de excelência, estamos muito satisfeitos com isto e estamos apostando muito no Projeto", declarou a gestora do projeto.

Diante de tantas mãos unidas com um grande objetivo, acreditamos que existe a grande possibilidade de mudança da realidade dos grupos tradicionais extrativistas da mangaba. Num misto de doçura e força criam um futuro de transformações individuais e sociais, unindo tradição e inovação, para quem se fez e faz do leite e da carne da mangaba.